

## Anos-noite | Thaís Silva de Assis

Nada irá substituir  
o brilho da canção  
que anoiteceu nossos dias.  
A fragilidade, como nuvem, escorre

a última delicadeza  
pressentida.  
A mudez abraça o frescor  
possível,  
queima por dentro,  
sufoca.

Nunca foi uma tempestade,  
mas as dádivas  
se esvaziaram diante das águas:  
sobraram lágrimas  
de uma religião  
sem fé.

Já é noite há anos.  
O que há em nós que tanto desmerece?  
A geometria do universo  
é silêncio tão antigo  
que não há sequer um eco de resposta.

Nenhum tom de azul  
ou de estrelas  
pode substituir  
o primeiro voo da aurora.